

# CORREIO MERCANTIL.

Subscrive-se no escriptorio do Jornal, e nas agencias que foram anunciadas. As assinaturas são pagas adiantado, e só se abrem nos dias 1 e 16 de cada mês. O seu preço é: Para a corte, 160 reis por anno, 60 por seis meses e 40 por tres. — Para as províncias, 180 reis por anno, 90 por seis meses e 50 por tres. Impressão de cada linha de 40 letras custa, em geral, 80 rs. Folha avulsa ordinaria ou suplemento — 160 rs. As publicações de interesse particular são pagas.

Ano IX.

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA FEIRA 5 DE JULHO DE 1852.

M. 186.

## PAÇO IMPERIAL.

SS. MM. e Alteza Imperial passão sem novidade.

S. A. a Sra. D. Leopoldina tendo sido acometida de febre intermitente desde domingo 27 de junho, acha-se em convalescência.

Tiverão a hora de comprimentar a SS. MM. II. e AA. em Petrópolis os Srs. Dr. Luiz Carlos e sua família, guarda-roupa M-ito e sua família, Azedo Coutinho. Cirne, Carlos de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque que Lacerda e sua família, José Pereira de Almeida, conselheiro Carlos Carneiro de Campos, Joaquim Ribeiro de Avellar e D. Leonarda Maria Vello da Silva. No paço da cidade os Srs. ministros de estado, general Gábriel, vedor Nogueira da Gama, Alexandre Fortuna, conego Loureiro, o mordomo da casa, Pamplona, Fialho, deputados Pedro Chaves, Nabuco e Mendonça; marquês de Caxias e seus ajudantes d'ordens, chefe da divisão Pedro Ferreira e seu genro, conselheiro Aranjo Vianna, Ireneu Evangelista de Souza, Grenfell e seu ajudante d'ordens, D. Manoel, Dr. Lourenço Caetano Pinto, Límpio de Abreu e seus filhos, coronel Solidonio e seus officiaes, vedor Pardal e seu cunhado, viscon' de Paraná, chefe da esquadra Taylor e um sobrinho, e moço da camara Lessa.

Entrâr de semana os Srs.: Meyer, camariña; Siqueira, vedor; Miranda Rego, guarda-roupa; Dr. Candido Borges, medico.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanários Figueiredo e Macedo, saiu de S. Christovam às 7 horas da manhã da sabbado, e dirigiu-se ao hospicio de Pedro II, onde era esperado pelos Srs. Cleménto Peixoto, visconde de Abrantes e ministro do imperio: ex-ministro a casa do Sr. Richaud, que está comprada para servir para o recolhimento de Santa Theresa; visitou o hospicio, ali almoçou, e saíndo perto das 10 horas, foi à casa de correção, onde se demorou perto de três horas, examinando e correndo o edifício, ouvindo as supplicas de alguns presos, dos quais manda que Sr. coronel director tomasse os nomes para serem atendidos. S. M. escolheu a casa do Sr. Bernardo José de Figueiredo em Andaraí para residir enquanto SS. AA. convalescessem das febres de que foram acometidas, a tenciona na quarta feira já ali ficar. O Sr. Figueiredo, com toda a bondade que o caracteriza, imediatamente pôz tudo à disposição do mordomo da casa imperial, assim de satisfazer os desejos de S. M. o Imperador.

## RIO DE JANEIRO.

### NOTÍCIAS E FACTOS DIVERSOS.

A Sra. Zecchin manifestando desejos de que o seu reaparecimento em scena tivesse lugar em uma opera inteiramente nova, foi pala direcção suscitada nesse ponto, concordando-se na bellissima opa a do predilecto Pacini, que se intitula MEDÉA. Esta partitura, remodernada pelo seu insigne autor, é uma das melhores do novo repertório do teatro Provisorio, pela originalidade da instrumentação e abundância de motivos populares. H. porém outras que, apesar de não serem superiores à MEDÉA, a Sra. Zecchin as teria preferido, por serem de maior reputação europeia, se fossem adaptadas aos outros artistas da companhia. Terminando a licença concedida à Sra. Zecchin no 14 do corrente, devem os ensaios da MEDÉA começar nesse dia, e por conseguinte devemos esperar que ainda no corrente mês elle fará ouvir a sua melodiosa, igual e extensa voz, o seu canto apaixonado e agil, de que os dileitantes conservão um subido gosto saudoso-recorridos; e ainda neste mês teremos de saudar o reaparecimento em scena da artista que, por espeço de oito meses, entrou em todos os especiais.

Foi sepultada, hontem 4 do corrente, no cemiterio do Carmo, a Sra. D. Anna Maria de Magalhães Chaves, mãe do Ilum. Sr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, nosso encarregado de negocios em Nápoles.

A maior gloria da illustre finada, além de todas as suas virtudes personaes, foi a de ter humanizado seu ventre o espírito sublime do vate brasileiro, que tão alto se elevou na contemplação da natureza e dos homens, e que tão longe do patriarca lhe prepara mais um florão para a sua glória literaria, qual seja o de um monumento epico.

No domingo, pelas 7 horas da noite, quando a companhia do batalhão de Sant'Anna que esteve de guarda de honra no poço conduzia a bandeira para a casa do Sr. comandante-superior, no campo de Sant'Anna, e já tinha passado o teatro Provisorio, um grande numero de capoeiras que ia adianta da musica (segundo o louveravel costume) quiz fazer das suas costumadas travessuras: a musica recou; o comandante mandou fazer alto; os guardas sem mais cerimonia caláram baionetas para os agressores, e avançando para elles puzeram imediatamente fuga uma parte desses vadios que de ha muito infestam a nossa cidade.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

#### SESSÃO DO DIA 3 DE JULHO DE 1852.

##### Presidencia do Sr. Maciel Monteiro.

Depois do expediente passou-se á nomeação da mesa, e sendo recebidas 71 cédulas, obteve o Sr. Maciel Monteiro para presidente 69 votos, e o Sr. Pedro Chaves para vice-presidente 57. Os secretários foram eleitos os Srs.: Paula Condido com 62 votos, Bahia com 55. Paes Barreto com 50, e Araújo Lima com 49.

O Sr. Conha Leitão, representante pelo Pará, apresenta um requerimento pedindo informações ao governo sobre a navegação do Amazonas. Tudo o que se discutiu os Srs. Penna e Souza Franco, sendo o primeiro contra e o segundo a favor. Depois folgou-lhe a favor o Sr. Conha Leitão, declarando que relações de parentesco o tinham feito passar por oposicionista, mas que ele é governista.

O Sr. Melo Franco diz que o anno é de eleições, e pois veiu essa profissão de sé politica ante o eleitor dos deputados.

O Sr. Conha Leitão, continuando, sem atender aos diferentes apartes: que lhe são dirigidos, ratificou sua adesão ministerial, posto que reconheça que em sua província não existem partidos: diz que o progresso do Pará provém desse estado de falta de partidos, porque o Maranhão, onde os Srs. e os cônscios correm diferentemente.

O requerimento foi aprovado.

Passou-se á segunda parte da ordem do dia, isto é, á discussão do orçamento do imperio: antes da Presidencia dar a palavra ao primeirão dos oradores in-cripios, o Sr. Gomes Ribeiro pede a urgencia para que fosse encerrada a discussão da lei das forças de mar, que não estava em discussão. Entendeu-se que o requerimento era para que fosse submetida á discussão a lei cujo encerramento se pediu ao mesmo tempo, e assim votou-se: passou em 3<sup>a</sup> discussão a dita lei.

Voltou-se depois o orçamento do imperio, e o Sr. ministro re-cretiu, tomando parte na discussão, responde ao Sr. Barbosa de Almeida entrando no exame de factos tão insignificantes que não podemos deixar de confessar o sentimento que tivemos por ver correr de semelhante forma uma discussão em que tanto ha que examinar de interesse geral.

Tomou então a palavra o Sr. Souza Franco, e declarando que seria muito breve para deixar aos seus amigos a cessação para falar-lhe, deu como razão do seu discurso não só o dever que tinha de suportar os direitos da oposição, como em particular a divida de gratidão em que estava para a província de S. Paulo, cujo brio e os filhos o tratário com a maior benignidade, e lhe fizem obsequios superiores aos seus serviços e merecimentos. As eleições da província de S. Paulo, as eleições em geral, principalmente as futuras, não de fazer, diz o orador, o objecto de seu discurso.

Estamos em anno de eleições, em anno de provocações, e é preciso que os Brasileiros a todos salvem o que podem esperar das urnas, e se os podem consultar com confiança.

Se encara os principios, o orador vê a legislação toda no sentido de força á autoridade, de influencia em tudo, até no pronunciamento das urnas. (Apoiados.)

Vê a qualificação entregue a agentes das autoridades, e aos membros do seu partido exclusivo, que só qualifica os votantes com quem podem contar. (Apoiados.)

Vê os recursos dificultados pelas distâncias dos lugares, e que elles sahem sempre em favor dos amigos do ministerio, que certamente o podem precisar, e contra a oposição (apoiados), que pelo contrario é que o preciso para emendar abusos de que são elles o alvo. (Apoiados.)

E como se não bastasse a intervenção do governo pelos agentes da autoridade, vê ainda exacerbado o principio da intervenção do governo em eleições. E' a espada de Breno, lançada em concha, que já estava inclinada para esse lado. (Apoiados.) E dirá alguém que Themis preida a este pesar das opiniões da nação?

Se consultam os factos, o orador vê dar constâncias a posteriori os terríveis resultados deste estado de causas, e a oposição expelliла as urnas (apoiados e não apoiados), vencida sempre, e por escandalosa unanimidade (apoiados), e u. a. n. r. n. e. m. e. l. e. s. e. t. i. o. (Apoiados.)

Neste estado de causas, exacto, e muito dependente contra as instituições e o governo do país, o orador julga-se obrigado a dirigir-se ao Sr. ministro do imperio. E quecar-se-ha de que faltava parante o presidente da Bahia, em 1849, para se lembrar sómente que se dirige ao ministro da coroa, persuadido de que a alta posição a que S. Ex. foi elevado o f. r. a. encarar diversamente estes negócios, e cumprir os deveres que lhe estão destinados.

Fará portanto a S. Ex. as seguintes interpelações:

1.º Entende S. Ex. que com a legislação actual (nao fala só da lei de eleições, porque da reforma judiciária, da guarda nacional e outras matérias) possa haver lei pronunciamento das urnas eleitorais? (Sim; não, não.)

2.º Entende S. Ex. que entregues todas as forças da autoridade a agentes de um só partido (apoiados e não apoiados), que dellas abusa, podendo o outro lutar com alguma confiança nas urnas?

Ainda mais.

3.º Que providencias tem tomado S. Ex., ou pretende tomar (na hypótese de querer a liberdade do voto), para minorar as consequências desastrosas das eleições, para facilitar recursos aos ados, para contribuir que a estes se faga justiça, e tenha provimento o que merecem?

4.º De que meios servirá S. Ex. para impedir que a imensa rede de agentes (filiados do governo, ou antes do seu partido) (apoiados), oficiais de polícia, delegados, sub-delegados e filhos da guarda nacional, não embarem o leal pronunciamento das urnas, e as viciadas e adultas? (Muitos apoiados. Outras vozes: — Quer a intervenção do governo nas eleições?)

O Sr. Souza Franco: — Não; quero ver como

mora os males que elle e seus amigos exageram, e como pôde garantir ao povo a liberdade do voto. S. Ex. ha de ter a bondade de responder-me; e se não der garantias á oposição, elle permanecerá desamparado o campo aos dominadores (apoiados) ou expor-se aos manejos e violências que todos os dias os exageram. (Apoiados.)

A província de São Paulo, diz o orador, e suas ultimas eleições podem servir de confirmação á observação que hei feito. Com uma oposição, que é a grande maioria da província, elle pôde apenas em 850 eleitores dar 209, menos do que o quarteto; e direi ainda, oposição e governista, a província inteira, foram vencidos pela autoridade, e elegam esta senhores a posseas que aquelas recusavam. (Apoiados.) E' porque é deles estas excessivas que a autoridade tem, empregando todos os meios de corrupção.

Não fará, diz o orador, cargo de tudo isto ao Sr. Nabuco; o responsável é o ministro que as mandou violentar assim, e o orador não sabe por que tenha deixado de tomar a palavra os ex-ministros, verdadeiros culpados em todos estes factos. (Apoiados.)

Diz seguir a circular não tinha a força de violentar as consciências, que as revistas se não fizem, que os editores foram retirados, e que os guardas nacionais fôrmos imediatamente soltos; e por ventura, fôrmos suspensas, denunciadas ou responsabilizadas essas autoridades que empregavam todos esses meios?

Que valia retirar os editores que tinham produzido seu effuso? soltar os guardas quando a prisão tinha já flagrando os outros para não virem votar? contramandar as revistas quando as ordens eram tardias, e por todos os meios fôrmos os guardas nacionais chamados a servir? Assim foram violentadas as urnas, e o serão das eleições que se aproximam só o ministro não tem a providência, que esperamos ver, quais sejam, e nos der garantias, que aliás não temos nos seus precedentes motivos para o crer. (Apoiados; muito bem.)

A este discurso, que tanto tem de conciliante quanto de comedido e respeitoso, besitou por algum tempo a maioria em responder, e tomando a palavra o Sr. Gómez Martins, ministro do imperio, rebatizou-a quanto a ponto de supor que o Sr. Souza Franco lhe pediu promessas sobre as eleições, e lhe recomendava a sua candidatura! E a diligiu ao Sr. ministro do imperio a urgencia para que fosse encerrada a discussão das leis de forças de mar, que não estava em discussão! Entendeu-se que o requerimento era para que fosse submetida á discussão a lei cujo encerramento se pediu ao mesmo tempo, e assim votou-se: passou em 3<sup>a</sup> discussão a dita lei.

Voltou-se depois o orçamento do imperio, e o Sr. ministro re-cretiu, tomando parte na discussão, responde ao Sr. Barbosa de Almeida entrando no exame de factos tão insignificantes que não podemos deixar de confessar o sentimento que tivemos por ver correr de semelhante forma uma discussão em que tanto ha que examinar de interesse geral.

Tomou então a palavra o Sr. Souza Franco, e declarando que seria muito breve para deixar aos seus amigos a cessação para falar-lhe, deu como razão do seu discurso não só o dever que tinha de suportar os direitos da oposição, como em particular a divida de gratidão em que estava para a província de S. Paulo, cujo brio e os filhos o tratariam com a maior benignidade, e lhe fizem obsequios superiores aos seus serviços e merecimentos. As eleições da província de S. Paulo, as eleições em geral, principalmente as futuras, não de fazer, diz o orador, o objecto de seu discurso.

Estamos em anno de eleições, em anno de provocações, e é preciso que os Brasileiros a todos salvem o que podem esperar das urnas, e se os podem consultar com confiança.

Se encara os principios, o orador vê a legislação toda no sentido de força á autoridade, de influencia em tudo, até no pronunciamento das urnas. (Apoiados.)

Vê a qualificação entregue a agentes das autoridades, e aos membros do seu partido exclusivo, que só qualifica os votantes com quem podem contar. (Apoiados.)

Vê os recursos dificultados pelas distâncias dos lugares, e que elles sahem sempre em favor dos amigos do ministerio, que certamente o podem precisar, e contra a oposição (apoiados), que pelo contrario é que o preciso para emendar abusos de que são elles o alvo. (Apoiados.)

E como se não bastasse a intervenção do governo pelos agentes da autoridade, vê ainda exacerbado o principio da intervenção do governo em eleições. E' a espada de Breno, lançada em concha, que já estava inclinada para esse lado. (Apoiados.) E dirá alguém que Themis preida a este pesar das opiniões da nação?

Se consultam os factos, o orador vê dar constâncias a posteriori os terríveis resultados deste estado de causas, e a oposição expelliла as urnas (apoiados e não apoiados), vencida sempre, e por escandalosa unanimidade (apoiados), e u. a. n. r. n. e. l. e. s. e. t. i. o. (Apoiados.)

Neste estado de causas, exacto, e muito dependente contra as instituições e o governo do país, o orador julga-se obrigado a dirigir-se ao Sr. ministro do imperio. E quecar-se-ha de que faltava parante o presidente da Bahia, em 1849, para se lembrar sómente que se dirige ao ministro da coroa, persuadido de que a alta posição a que S. Ex. foi elevado o f. r. a. encarar diversamente estes negócios, e cumprir os deveres que lhe estão destinados.

Fará portanto a S. Ex. as seguintes interpelações:

1.º Entende S. Ex. que com a legislação actual (nao fala só da lei de eleições, porque da reforma judiciária, da guarda nacional e outras matérias) possa haver lei pronunciamento das urnas eleitorais? (Sim; não, não.)

2.º Entende S. Ex. que entregues todas as forças da autoridade a agentes de um só partido (apoiados e não apoiados), que dellas abusa, podendo o outro lutar com alguma confiança nas urnas?

Ainda mais.

3.º Que providencias tem tomado S. Ex., ou pretende tomar (na hypótese de querer a liberdade do voto), para minorar as consequências desastrosas das eleições, para facilitar recursos aos ados, para contribuir que a estes se faga justiça, e tenha provimento o que merecem?

4.º De que meios servirá S. Ex. para impedir que a imensa rede de agentes (filiados do governo, ou antes do seu partido) (apoiados), oficiais de polícia, delegados, sub-delegados e filhos da guarda nacional, não embarem o leal pronunciamento das urnas, e as viciadas e adultas? (Muitos apoiados. Outras vozes: — Quer a intervenção do governo nas eleições?)

O Sr. Souza Franco: — Não; quero ver como

sobre a igreja de S. Joaquim, a esse casulo da ruas Guarda-Velha, onde se abrigam muitas famílias de militares pobres. A igreja de S. Joaquim é um templo digno de ser reparado: está anexo ao colégio de Pedro II, e se é certo o que informa, servindo de armazém para guardar matérias! Ou esse templo está em ruínas, e então é indispensável ser demolido, ou então deve ser restaurado. Pois, senhores, em uma capital como esta, que se tolerá a existencia da capela de S. Jorge e outras, não há quem reconheça que valha pena reunir essas pueras irmãs nesse grande templo?

« Ao editor do Wilmer and Smith's European Times.

Puerto Rico, 17 de março de 1852.

« Se h. — Tenho o prazer de vos dirigir por este prequito uma amostra da assucar feito nesta ilha por um novo processo descoberto e recentemente aperfeiçoado por um inteligente amigo meu de longa experiência nesta cultura; e como édes sempre pretendendo um profundo interesse, na consideração de toda a quæstio, tendente a melhar a condição de nossos productores da assucar, espero que receberão com satisfação algumas observações sobre este importante objecto.

« Dom Juan Ramos, natural deste país, tem a honra de ter inventado e aperfeiçoado este novo método



sonagem, que fôrça em que fizera o quadro de S. Sebastião que se acha colocado na capella do respectivo hospital, e não desejando roubar a honra que deve pertencer ao autor do mesmo quadro, declar formalmente que é falso aquelle asserto, e que nunca fiz trabalho algum para o mencionado estabelecimento pio, com quanto sej verlade que entrei em ajuste para isso ha parte de dous annos, mas nado então se effetuo por não concordarmos em preço.

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1852.—Cavaileiro Antonio Jesus de Almeida, pintor retratista.

#### THEATRO DE S. FRANCISCO.

BENEFICIO DO ACTOR JOSÉ CANDIDO DA SILVA.

Representa-se hóje o *Ermitão*, drama conhecido do publico, e que por conhecê-lo ser, e bem afeito, lançou mão disto o beneficiado: é uma prova da que, reconhecido ás passos quais se digarem obsequiá-lo, não quer ariscar-se a descontar de uma nega naval, cuja fôliz exito esteja em dúvida. Muitos são os motivos que nos levam a erguer a voz em favor do actor José Cândido, e quando outros não houvessem, bastão os de ser elle um bom pai e um bom marido, e viver hoje, como muitos, de uma arte que entra rios da apena o fruto das dissabores e privações!

Os elegios e os aplausos são uma parte de corda com que se indemniza os sacrifícios que faz o artista: obsequiá-lo no dia do seu benefício é o resto dessa corda: coroa-o pois, têlo hoje ao teatro de S. Francisco.

O frade chileno.

#### AO POBRE POETA DO MORRO DO CASTELLO.

Pobre poeta! que miserável vida Vm. deve levar, sendo obrigado em qualquer momento a estar pronto a emprestar o pouco degrado da saude que Vm. pretenda ter aos outros que tal não tem, tudo para a cobiça de umas poucas de patadas! Contudo em nôs sou um capitâo-lista como Vm. me julga ser; ainda assim tenho alguma causa a oferecer a um como Vm. que unicamente tira vantagem das disputas de outras pessoas para ganhar o pão que come, como cartos quadrupedes que engordão com o que se beta fôrta.

Não darei mais resposta ao poeta do Castello como o proverbo diz: « Quem paga em lama suja as mãos. »

O Inglez que nunca foi Inglez.

O abajo assignado tendo de fazer uma viagem a Portugal, e achando-se em tratamento de uma quebradura de uma varinha pelo Sr. Joaquim Filho Candiani, não pôde deixar, na occasião de partir, de agradecer moi cordialmente a este Ilmo. senhoras extraordinárias e inesparadas melhorias que tem conseguido, a ponto de já não sentir a menor dôr, como dantes era afornelhado, e isto quando o anunciente nôma pôde deixar de afastar-se sensivelmente do regime pelo Sr. Candiani imposto; e achando-se pois o anunciente quasi bom, por lhe faltar muito pouco ou quasi nada para completar a cura, pediu a uma pessoa de sua confiança para fazer a presente declaração que o abajo assignado assinou de cruce, por não saber ter nome escrivener, citando todavia ao publico, em caso de dúvida, a vir á casa do anunciente para certificá-lo. Portanto rechazo o Sr. Candiani esta prova de reconhecimento e gratidão, na certeza de que lá mesmo em Portugal ou onde quer que ele esteja se lembrará não só da bondade com que S. S. o tratou, como da virtude dos remedios que S. S. descrebemos, cujo efeito consolador se sente dentro em muito pouco tempo. O referido é verdade, e elle o affirma sob sua palavra de honra. Rio de Janeiro, 28 de junho de 1852, rua da Valla n.º 115.—Manoel Joaquim Valladão.

#### NEGOCIOS DE S. PEDRO.

Hoje 5 terá lugar a eleição de provedor do S. Pedro: veremos se vencerá o capricho de um feade, e se um canego poder-se-ha vingar da *injustiça* de se lhe ter feito justiça, reconhecendo hójens sua incapacidade. Sr. o canego, a malata gem de S. Pedro não o quer; padra-mestre, v para o Hospital ostentar seu brasileirismo! A irmandade de S. Pedro não precisa dos seus serviços, meus senhores.

Um definidor.

#### THEATRO DE S. FRANCISCO.

Faz hoje benefício o actor José Cândido da Silva: o drama — *O Ermitão da Serra de Cintra* — foi o escolhido para obsequiar ao respeitável p blico e a seus amigos, a quem ain't uma vez recorre, certo da bondade e condignação com que sempre o tem honrado. O Sr. José Cândido é modelo dos actores, bom pai de família, respeitável do decoro e atenções devidas ao público, p tector e juiz dos artistas, e é como alguns q' e inolvidavelmente insultado a atacalhão aquelles de quem dependem e a quem devem respeitar, e que empregão o fruto do seu trabalho na devassidão e orgia, deixando suas famílias na indigência e vivendo á mingoa; e a estes, pois o desprezo e a vergonha, ao primeiro porém a protecção do publico fluminense, benficiente e generoso, que coroará ainda esta vez os trabalhos e esforços do actor José Cândido.

M.

#### PARTE COMMERCIAL

RIO 4 de JULHO. — A's 3 horas da tarde.

##### COTAÇÕES.

Câmbio sobre Londres: 26 7/8 a 27 1/4  
P. do Paris... 333 a 335  
P. do Hamburgo... 655 a 660

##### METAES.

Oncas hispanholas... 30 2/800  
P. da patria... 30 2/800  
Pegas de 6x400, valhas... 163 2/800  
P. novas... 16 2/800  
Moedas de 4x800... 9 2/800  
Sobrancos... 87 2/800 a 92 2/800  
Pesos hispanhóis... 1 2910 a 1 2930  
P. da patria... 1 2890 a 1 2910  
Patações... 1 2920 a 1 2930  
Apólices des de por cento... 103 a 104  
P. provinciais... 103 a 104

##### COMPANHIAS PÚBLICAS.

Nomes das Comp. Pal. Ultimas vendas.  
Paquetes de vapor... 250 2/800  
Navegacão... 250 2/800  
Isthomar... 100 2/800  
Omnibus... 100 2/800  
Monte do Socorro... 100 2/800  
Banco Commercial... 500 2/800 a 770 2/800  
Banco do Brasil... 120 2/800 a 125 2/800 de p.  
Gondolas... 250 2/800  
Barcos de banhos... 100 2/800

##### FRETOS.

Intuypas 30 a 32 1/2 s. Liverpool 30 a 49 s.  
Canal... 30 a 40 s. Londres... 30 a 49 s.  
Est Unidos 35 a 70 cents. Marselha... 30 a 49 s.  
Hamburg... 25 a 30 s. Middelst... 30 a 49 s.  
Havre... 50 a 10 1/2 pr. cada Trieste... 30 a 49 s.

##### COTAÇÕES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Dia 3.  
Câmbio sobre Londres 27 a 50 dias e 27 1/4 a 59 dias, e  
bonito 26 7/8 a 59 dias.  
P. do Paris 333 a 99 dias homens e hoja.  
Pretos: Can 1/40 homens e hoja.  
P. do Hamburgo 25 a 30.

##### ALFANDEGA.

Rendimento de 1 a 2 ..... 127 21 18 18  
" do dia 3 ..... 55 12 18 18  
Rs. .... 182 33 38 60 2

##### CONSULADO.

Rendimento de 1 a 2 ..... 27 8 0 2 13 2  
" do dia 3 ..... 11 7 8 19 19 19  
Rs. .... 39 6 3 18 33 1

##### ENTRADAS POR CABOTAGEM NO DIA 3.

Gêneros nacionais.  
Café: 3,837 saccos. — Madela: 43 duzias.

##### ULTIMAS DATAS.

INTERIOR.  
Bahia..... 26 de junho. — Pernambuco... 21 de junho.  
Ceará... 8 de junho. — Porto Alegre... 23 de junho.  
Maranhão... 7 de junho. — Rio Gr. do Sul... 26 de junho.  
Pará... 3 de junho. — Santa Cathar. 28 de junho.

##### EXTERIOR.

Anтверpia... 15 de maio. — Londres... 18 de maio.  
Baltimore... 22 de abril. — Montevideu... 26 de junho.  
Buenos Ayres... 2 de junho. — New Orleans... 21 de abril.  
California... 18 de abril. — New York... 18 de maio.  
Hamburg... 13 de maio. — Paris... 29 de maio.  
Lisboa... 15 de maio. — Trieste... 12 de maio.  
Liverpool... 17 de maio. — Valparaíso... 29 de abril.

##### EMBARCÁRÃO NO DIA 3.

Café.  
Phipps e C. (Estados Unidos) 3,200; Coleman (dito) 3,323; Maxwell (dito) 2,600; R. Hill e C. (Mala) 1,282; E. Mellor (Falmouth) 4,000; Stockmeyer (Marselha) 1,000; Blanchard (dito) 32; Albert (dito) 131; Petracchino (Gibraltar) 336; diversos (diferentes portos) 270.  
Total ..... 14,193 saccas  
E desde o 1º de mez ..... 33,030 "

##### EXPORTAÇÃO.

##### EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 3.

Cidade da Victoria—Sun, mac. *Pastorinha*, de 51 tons, const. Martins e Ferreira; manuf. vários gêneros.  
Sun, mac. *Aurea* de 96 tons, const. Fernando José Mirths e C.; manuf. vários gêneros.  
Bac. mac. *Afria* de 6 tons, prop. João Soares Gomes Ubauba—Sun, mac. *Norma*, de 99 tons, const. Antônio J. Marinho da Silva; manuf. vários gêneros.

Buenos Ayres—Brig. mac. *Anna Feliz*, de 191 tons, const. João Morello; manuf. 281 roles de fumo, 557 sacos de arroz, 139 boleiras de gomina, 30 sacos de assear, 18 sacos de paguejante, 30 sacos de milho, 307 ditos de farinha, 17 calhas com tipo 5 ditas com molduras, 337, 1 caixa de pellucida, 20 volumes de fazendas, 122 livros de literatura, 100 caixas de queijos, 37 platos de vinho, 4 volumes com prensas e pertences e 1 caixa com lampião.

New York—Barca amer. *Isabella Hyna*, de 359 tons, ex. sig. Coleman Gardner e C.; manuf. 3,523 sacas de café.

Valparaíso—Barca Ing. *Edward Hobson*, de 450 tons, const. Henrique Harpe; segue com parte da carga que entrou.

Baltimore—Barca amer. *Swan*, de 364 tons, const. Maxwell & C. manuf. 3,760 sacas de café e 9 sacras de iperuanha.

Sao Los Brig. dinam. *Cybele*, de 314 tons, const. e capão; segue com a mesma carga com que entrou.

Londres—Ex. sig. *Seythien*, de 173 tons, const. F. Le Breton e C.; segue com a mesma carga com que entrou.

Gibraltar—Brig. hot. *Zecari*, de 277 tons, const. Henrique Harpe; manuf. 2,900 sacas de café.

Genova—Brig. sardo *Das Fratelli*, de 285 tons, const. E. Wright & C., 1,600 sacas de café e 9 sacras de farinha.

Genova—hot. *Paula*, de 290 sacas de café e 9 sacras de farinha.

Genova—hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café; Coleman Gardner e C., 1,000 sacas de café.

Gibraltar—no hot. *Eugene*, de 175 tons, const. C. A. de C., 431 sacas de café.

Genova—no hot. *Zefir*, de 277 tons, const. C. A. de C., 431 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

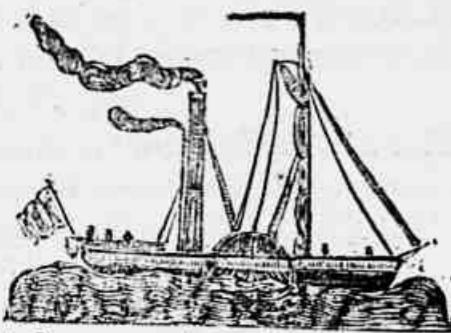
Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

Genova—no hot. *Elisa*, de 180 tons, const. E. Wright & C., 1,700 sacas de café.

CARREIRA DE VAPORES  
ENTRE  
LIVERPOOL E OS PORTOS DO BRASIL.



A COMPANHIA ÁNGLO-BRASILEIRA destina a esta carreira os vapores seguintes, todos novos, possíveis e arranjados com a maior comodidade e elegância:

CLEOPATRA de 1.500 tons, eforça de 300 cavalos.

MIRANDA, " " " " "

VIOLA, " " " " "

O vapor CLEOPATRA sahira do Rio de Janeiro em 5 de agosto.

Da Bahia em 9 dito.

Da Pernambuco em 12 dito.

Preços de passagem, inclusive rancho, mas sem vinhos ou bádus.

1<sup>a</sup> camara, 2<sup>a</sup> camara.  
Da Rio de Janeiro a Lisboa, Ls. 32 0 0 Ls. 31 0 0  
Da Bahia a Liverpool, 40 0 0 35 0 0  
Da Bahia a Lisboa, 37 0 0 38 10  
A Liverpool, 35 0 0 22 10  
Da Pernambuco a Lisboa, 32 0 0 16 0 0  
A Liverpool, 30 0 0 20 0 0

Há também um número limitado de camarões singelos, da primeira classe sómente, pelo preço adicional de Ls. 10.

Os salões e camarões são espacosos e elegantes. Há quartos para baixos, e todos os melhoramentos mais modernos enquanto à ventilação e às comodidades para os passageiros.

Cada navio leva um medieiro a bordo, e há despesas para servirem ás senhoras.

Para o continente da Europa. — Generosamente afeita para os portos de Antuerp e Rotterdam, por um preço fixo (inclusive as despesas da bordagem) serão levados áquelles portos por vapores de primeira classe que saham de Liverpool da oito da oito dias.

O seguro se efectuará a um preço muito modesto.

Para mais informações dirigir-se nesta corte a EDWARD JOHNSTON e COMP.

**VENDE-SE** o vapor nacional « Paquete do Sul. » Trata-se na rua Direita n.º 65.

PRECISA-SE com brevidade de uma pequena embarcação para condizer deste porto para o da Stanley, Ilhas Malvinas, uma porção de instrumentos. Dirigir-se a Maxwell Wright e Comp., rua do M. reido n.º 12.

BAHIA. S. hár em poucos dias o paiche naval Herminia; para carga, trata-se na rua de São n.º 33.

BUENOS YRES. — Sahira com brevidade o vapor sertão El Puma; recém-carga, e trata-se na rua do Sabão n.º 33.

PERNAMBUCO. S. guiará em poucos dias com a carga que deve o brigue nacional Recife, capitão Mano J. Jo. Ribeiro; quem no mesmo quizer embarcar ou ir de passageiro dirija-se á rua de São Pedro n.º 63.

LEILÃO.

Leilão de ricos moveis novos de mogno de Hamburgo, pianos-fortes, etc., em casa dos Srs. G. H. WEITZMAN e Comp., rua Direita n.º 22.

H. CANNELL fará leilão, hoje segunda feira 5 de setembro, ás 10 1/2 horas, de moveis novos de Hamburgo, constando de mobiliars completas, sofás e cadeiras em palhinha, cadeiras para sala de jantar, censóis com peças de mármore branco, mesas ovadas com pedras brancas, diatas redondas e ovadas com tampos de mogno, diatas ditas ricamente embutidas, mesas de jogo com pano e sem elle, e nessas élasticas de 16, 24 e 30 pessoas, mesas de costura, toucadores grandes para senhoras, diatas de cama de mesa, lavatórios com peitoral e armário brancos pertencentes de parede, serventuarias muito ricas para senhora, em espido, leito friso e z. guard-vestidos, guarda-roupas, espelhos grandes (psiché), arquivos de intercalado, mesas, conchas de 3 e 5 gavetas, novos de piano forrados de marroquim, diatas francesas de velludo com encosto muito ricos, pianos-fortes de meio armário com transposição, diatas de mesa, diatas de cauda: estes pianos são de mogno e jacaranda.

## ANNUNCIOS.

MORRO Queimado, 7 Cipri, 7 km trinta 7. 0. xpdr vrs sirs, itv nltis 7 Cipri. — M. Q. julho 1º de 1852.

VENDEM SE duas terças partes da casa de rua do Príncipe dos Caiqueiros n.º 87, e para trocar na rua da Carioca n.º 98.

ALUGA-SE a cochicho da travessa da Barreira, loja para guardar trens e gado.

PARA escritorio alugão-se duas lindas salas no sobrado da rua de S. José n.º 66.

CO-TUREIRAS. Na rua do Ouvidor n.º 47 precisa-se de costureiras.

## CASTIGAES DE BRONZE GALVANIZADOS

NA FABRICA DE BRONZE DE PEULVÉS

85 RUA DA ALFANDEGA 85

Alugão-se e vendem-se lustres, candelabros, serpentinas e arandelas. Na mesma fábrica se acham, tudo-obra do ultimo gosto, por commodo preço. Concerta-se, protéz-se e doura-se pelo sistema do galvanismo.

## DAGUERREOTYPO

DE SS. MM. IMPERIAES.

Buvelot e L. Prat,

36 RUA DOS LATOEIROS,

PERTO DA DO CANO.



V. A.

DUAS sobrecasas militares e um vestido de montar (amazônes); à venda em casa de João L. S. a, rua de S. Pedro n.º 209, por preços muito comodos, assim como

A 2.7000 réis  
o cento de folhas de papel de bonecos.

A 5.7500 réis  
a duzia de desenhos para marcar.

A 2.7400 réis  
a duzia de bonecos de cartas, dourados, franceses.

MUDAS DE CHÁ  
encomendando-se com 24 horas de antecedencia, etc., etc., etc.

ROUPA LAVADA E ENGOMMADA.  
Na rua das Laranjeiras n.º 47, proximo ao campo de Machado, em uma casa que tem grande muralha, abundante e cristalina água corrente, lava-se e engomina-se com toda a perfeição roupa de homem e de senhora. Não se arca dezenas de reais, e roupa grossa de criados e escravos é preciso que venha com a de seus amos ou senhores. Os pretendentes dirigir-se á casa acima.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e 5.7. rs.; diotos de brim de linho de cores a 1.7. 200, 1.7. 500 e 2.7. rs.; peças de morim fino com 20 varas a 3.7. 4.7. 500 e 5.7. rs.; superior brim branco de linho fino a 1.7. 200, 1.7. 900 rs. a vara; peça de algodão americano com 16 jardas a 1.7. 900 rs.; longos de seda superiores a 1.7. 800 e 1.7. 900 rs.; e outras fazendas muito em conta na rua da Alfândega n.º 141, sobrado.

RELOGIOS  
de casimira setim preta superior; panno fino francês superior a 3.7. 500 e 4.7. rs. o covado; cortes de calca de casimira francesa a 4.7. 000, 4.7. 500 e